

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E DE INFRAESTRUTURA, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, NA LOCALIDADE DA COLÔNIA Z3, MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS.

**LIMA, Renata Miranda¹; GALHO, Emerson Pinto¹, GOMES, Cesar Bauer¹,
FONSECA, Pâmela de Lima¹, MARTINS, José Álvaro Quincozes²**

¹Graduando(a) Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, renatadlima@bol.com.br, emersongalho@hotmail.com, cbauer@ya.hoo.com.br, pamelasons@hotmail.com, ²Professor Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas alquincozes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2000, (Brasil, 2000) a população total da Colônia Z-3, em Pelotas-RS, é constituída de 3.221 habitantes. Conforme Niedele & Anjos (2005), não há dados exatos da porcentagem de moradores da Colônia Z3 que possam ser classificados como pescadores artesanais. Levantamento do Sindicato dos Pescadores em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pelotas e o ITEPA (Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria, UCPel) indicaram a presença de 1.031 pescadores com carteira, contudo há motivos para supor que o número seja superior, pois segundo os autores, o levantamento não conseguiu abranger todos aqueles trabalhadores sem carteira ou que não possuíam uma ligação direta com a pesca, mas que atuavam nas demais atividades do Sistema Agroindustrial do Pescado.

Conforme constatações de Nunes ET al. (2005), na Colônia Z-3, o artesanato e a produção artesanal de alimentos funcionam como uma alternativa econômica de aumentar o orçamento familiar ou, gerar sua própria renda. Entretanto, os autores argumentam que são necessários mais dados para afirmar o grau de dependência dos moradores da Colônia Z3 dos recursos ícticos da Laguna dos Patos.

Considerando as informações acima abordadas associadas à necessidade de levantar dados sobre aspectos econômicos e sociais desta comunidade, realizou-se um trabalho de pesquisa através de entrevistas a domicílios.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em Outubro de 2010, por meio de uma pesquisa sobre classes de rendimento familiar, taxa de natalidade e outros indicadores sócio-econômicos e de infra-estrutura, por situação de domicílio, realizada na Localidade Colônia Z-3, 2º Distrito do município de Pelotas, localizada a 20 km da sede da cidade de Pelotas-RS, à margem sudoeste da Laguna dos Patos.

O trabalho foi conduzido através da realização de entrevistas em uma amostra de 20 domicílios (famílias), escolhidos aleatoriamente, dentro da comunidade. Em cada domicílio, o entrevistado respondeu a 37 perguntas relacionadas a renda familiar, ocupação, dependentes, estado civil, características quantitativas e qualitativas do domicílio, saneamento básico, escolaridade, planejamento familiar, lazer, religião, dentre outras questões que serão abordadas neste manuscrito. Ao final das entrevistas, os dados levantados foram tabulados e quantificados, sendo algumas variáveis, transformados em porcentagem, para posterior análise das informações obtidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os entrevistados, 95% eram mulheres, sendo a maioria, declarada como dona de casa (40%), seguida por outros (formas diversa de ocupação), trabalhadores assalariados e da pesca, onde, 25 e 45% dos entrevistados, começou a trabalhar com idade de 8 a 12 e 13 a 17 anos, respectivamente.

Com relação ao rendimento por família, 75% destas, recebem de 0,5 a 2 salários mínimos mensais (Figura 1), provenientes principalmente, da pesca, 50% relatam que recebem ajuda financeira (dinheiro/seguro pesca) e a maioria (65%) afirma que sua renda é suficiente para viver. Embora a amostragem realizada neste trabalho tenha sido pequena, os dados levantados subsidiam a constatação acerca da carência de informações abordada anteriormente. Na análise do número de filhos dependentes da renda/família, a maioria (55%) tem apenas um, sendo a média geral, no valor de 1,4 dependentes/família numa variação de 0 a 29 anos (Tabela 1).



Figura 1. Distribuição de rendimento mensal por família em porcentagem.

Analisando-se as variáveis relacionadas aos domicílios, os mesmos foram identificados como casas urbanas, localizadas em aglomerado urbano. Todas as residências visitadas eram próprias, e possuem energia elétrica, abastecimento de água com canalização interna ligada a rede geral, chuveiro, banheiro, geladeira e coleta de lixo pela prefeitura. Quanto às instalações sanitárias existentes, 95% eram somente no domicílio e, deste total, 70% dos domicílios, tinham fossa asséptica e em 30% deles, o esgoto era jogado na vala. Em outros indicadores relativos ao domicílio, todos têm acesso a energia elétrica com medidor, geladeira, chuveiro e televisão. De acordo com a Tabela 1, em 95% das residências, possuem iluminação pública, e, na maioria dos domicílios com média de cinco cômodos por habitação composta por dois quartos (55%) e um banheiro (85%).

Tabela 1. Número e Porcentagem de filhos dependentes da renda familiar e estado civil dos entrevistados.

Número de dependentes/ domicílio	Frequência (vezes)	Porcentagem (%)
0	4	25,00
1	11	43,73
2	3	18,75
3	1	6,26
4	1	6,26
Média	1,4	

Estado civil	Número	Porcentagem (%)
casados	7	35
viúvo	1	5
divorciado	1	5
vivem juntos	11	55

Quanto aos dados relativos ao estado civil dos moradores, 55% dos casais vivem juntos (Tabela 1) e, em média, existem 3,45 moradores/domicílio, onde 60% dos chefes de casa têm 1º grau incompleto. Analisando-se os grupos de idade por sexo entre os pais, a faixa etária masculina variou de 20 a 69 anos, e nas mulheres de 15 a 59 anos, não havendo uma predominância clara de uma faixa de idade em ambos os sexos, conforme pode ser observado na tabela 2. Em relação aos filhos do sexo masculino (Tabela 2), mais de 58% deles estavam entre as faixas de 0 a 4 e 10 a 14 anos; e quanto a idade das filhas dependentes, 75% destas estavam entre 5 a 9 e 15 a 19 anos. É interessante destacar que, na menor faixa etária (0-4 anos), houve predominância de filhos do sexo masculino.

Tabela 2. Grupos de idade dos pais e dos filhos (dependentes)/faixa etária (anos).

Faixa etária	Pais (nº)	Porcentagem (%)	Mães (nº)	Porcentagem (%)
15-19	-	-	1	5
20-24	3	16,6	4	20
25-29	2	11,1	1	5
30-34	2	11,1	3	15
40-44	1	5,5	3	15
45-49	3	16,6	4	20
50-54	2	11,1	2	10
55-59	3	16,6	2	10
65-69	1	5,5	-	-

Faixa etária	Filhos (nº)	Porcentagem (%)	Filhas (nº)	Porcentagem (%)
0-4	6	31,57	1	8,33
5_9	2	10,52	3	25
10_14	2	10,52	3	25
15_19	4	21,5	3	25
20_24	4	21,5	-	-
25_29	1	5,26	2	16,66
Total	19		12	

Na abordagem sobre a religião, 50% dos entrevistados afirmaram ser católicos, 10% evangélicos, 16% espíritas, 5% ateus, e 19% outros, ao contrário do que se pensava sobre a elevada frequência de umbandistas naquelas imediações. Quanto aos dados levantados sobre as atividades de lazer realizadas em família, a maioria respondeu assistir televisão (58%), sendo as demais atividades relacionadas à apreciação de música, diversão em bailes e discotecas, confecção de artesanato, ler e viajar (Figura 2).

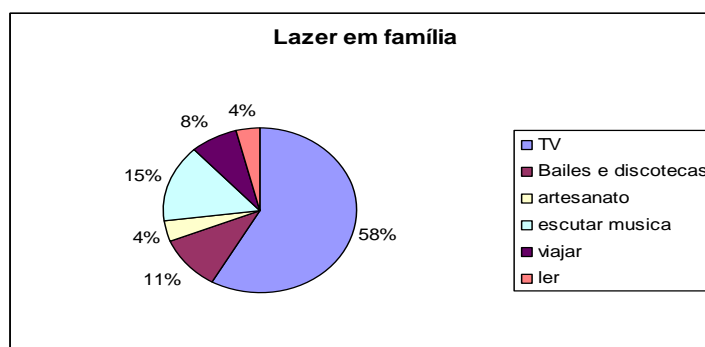


Figura 2 Atividades de lazer realizadas em família.

Questionando-se as mulheres sobre a idade em que engravidou pela primeira vez, observou-se que 70% delas engravidaram entre 15 e 20 anos sem planejamento em 60% dos casos. Na indagação da intenção de ter mais filhos, 5% não sabe 20% quer e 75% delas respondeu que não quer mais ter filhos. Entre as quatro mulheres que desejam ter mais filhos, 75% delas querem apenas mais um onde se percebe um início de planejamento familiar. Quando perguntados se confiam nos métodos anticoncepcionais 85% afirma confiar, no entanto em 80% dos domicílios, as pessoas responderam ser contra o aborto, 5% a favor e 5% não tem opinião formada sobre o assunto.

Analisando-se, ainda, questões ligadas ao nascimento dos filhos e a renda, 70% afirmou que o orçamento familiar não sofreu abalo com a chegada do primeiro filho, e que o mesmo encontra-se equilibrado.

4 CONCLUSÕES

Pelos dados levantados, nota-se que os moradores da localidade Colônia Z3, Pelotas-RS, tem seus rendimentos provenientes, basicamente da pesca, sua principal atividade econômica. No entanto, é interessante salientar a importância do artesanato manufaturado pela comunidade como uma alternativa de fonte de renda; onde são usados como matéria prima, materiais descartados pelos pescadores. Apesar da renda média mensal relativamente baixa dos moradores deste local, muitos dos entrevistados acham o valor suficiente para viver.

Homens e mulheres começaram a trabalhar cedo. Fato este que pode estar relacionado ao fato dos chefes de família terem apenas o 1º grau incompleto.

De uma forma geral, o número de filhos dependentes/família é baixo, e grande parte dos entrevistados não deseja ter mais filhos. Além disso, apesar de alguns não terem planejado a gravidez, relataram que a chegada dos filhos não gerou abalo no orçamento familiar.

De acordo com o estudo *in loco*, verificou-se que a Colônia Z3 ainda requer melhorias na saúde, educação lazer e investimentos de infraestrutura. Desta forma estudos posteriores acerca da distribuição espacial associada a aspectos econômicos e sociais serão realizados afim de agregar novas variáveis a esse trabalho.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, Brasil, 2000.
- NIEDERLE, P.A.; ANJOS, F. S. dos. **A pluriatividade como estratégia de reprodução na pesca artesanal: o caso da Colônia Z3- Pelotas**, In: COLÓQUIO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 1., 2005, Porto Alegre. Porto Alegre, 2005.
- PIEVE, S.M.N.; MIURA, A.K.; BORBA, I.C., ALMEIDA, D.B.; LANGIE, S.S. **Estudo etnoictológico da comunidade de pescadores Z3, Pelotas, Rs. I. resultados preliminares**. In: XV CIC, VIII ENPÓS, UFpel, Pelotas-RS, 2005.